

Atenção Interdisciplinar em Saúde

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-761-1 DOI 10.22533/at.ed.611191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marli Kronbauer Maria Cristina Ehlert Sara Gallert Sperling Janice de Fátima Pavan Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.6111913111	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA SAÚDE EM ARATIBA DENTRO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO	
Marcia Fatima Balen Matte Paulo Antônio Barros Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6111913112	
CAPÍTULO 3	23
A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEUS IMPACTOS NOS GASTOS DA SAÚDE PÚBLICA COM O AUMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Joanderson Nunes Cardoso Lorena Alencar Sousa Izadora Soares Pedro Macêdo Sara Beatriz Feitoza Ricardino Lindiane Lopes de Souza Amanda Cristina Araújo Cavalcante Juliana Maria da Silva Mabel Maria Sousa Figueiredo Edglê Pedro de Sousa Filho Uilna Natércia Soares Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.6111913113	
CAPÍTULO 4	37
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VULNERABILIDADE DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	
DOI 10.22533/at.ed.6111913114	
CAPÍTULO 5	47
ABSENTEÍSMO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA	
Thyciane Tataia Lins de Melo Ana Hévila Marrinho Bezerra Larisse Souza Cerqueira Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura Adriana Kirley Santiago Monteiro Laís Moreira Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6111913115	

CAPÍTULO 6 56

APLICAÇÃO DO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL (PCATool-BRASIL) EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Edenilson Cavalcante Santos
Jória Viana Guerreiro
Nemório Rodrigues Alves
Hugo Ricardo Torres da Silva
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6111913116

CAPÍTULO 7 68

ARBOVIROSES: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Barbara Santos Accioly Calumby
Anna Rasifa Soares Albuquerque
Angela Nascimento da Silva
Ruth Brito Costa
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Chiara de Aquino Leão
Josiel de Sousa Ferreira
Deyna Francelia Andrade Próspero
Vanessa Soares Rocha da Silva
Luiz Fernando Pereira de Sá
Ionara da Costa Castro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6111913117

CAPÍTULO 8 75

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.6111913118

CAPÍTULO 9 91

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins
Carla Araújo Bastos Teixeira
Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janine Silva Ribeiro Godoy
Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Juliana Ramos Pereira
Adriana Ramos Leite Matalobos
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Janildes Maria Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6111913119

CAPÍTULO 10 102

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Juliana de Araújo Barros
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Angela Nascimento da Silva
Alex Vandro Silva de Oliveira
Rayani Reinalda Xavier Dias
Pedro Henrique Ferreira Monteiro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Isis Dennisy de Freitas Florêncio
Ionara da Costa Castro
José Alberto Lima Carneiro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Elziabeth Christina Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61119131110

CAPÍTULO 11 111

ASPECTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Johnata da Cruz Matos
Sílvia Maria Ferreira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.61119131111

CAPÍTULO 12 122

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Sanmera Sayonara Gomes Duarte
Antônia Aline Araújo Rodrigues
Maria Isabelle Cabral de Queiroz
Maryana Monteiro Farias
Aline Almeida da Silva
Celso Lourenço de Arruda Neto
Cristiano Silva da Costa
Ana Ilmara Almeida Maciel
Francisca Alcina Barbosa de Oliveira
Cleber de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.61119131112

CAPÍTULO 13 134

ASSOCIAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* E O CÂNCER NO ESTÔMAGO

Lenara Pereira Mota
Hyan Ribeiro da Silva
Camilla Ribeiro Martins Borges

Nayane Braga de Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Talita de Arêa Santos
Raissa Kelly Lopes da Silva
Luis Gustavo Oliveira Coelho
Mércia da Silva Sousa
Isabella Nunes Veloso
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Natália Monteiro Pessoa
Thayz Ferreira Lima Morais
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques

DOI 10.22533/at.ed.61119131113

CAPÍTULO 14 141

**ASSOCIATION BETWEEN CHRONIC PERIODONTITIS AND SERUM ALBUMIN:
LITERATURE REVIEW**

Walder Jansen de Mello Lobão
Vandilson Pinheiro Rodrigues
José Eduardo Batista
Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira
Antonio Luiz Amaral Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61119131114

CAPÍTULO 15 152

SÍNDROME URÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luciano de Oliveira Siqueira
Augusto Poloniato Gelain
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grando

DOI 10.22533/at.ed.61119131115

CAPÍTULO 16 163

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Samara Cristina Dos Reis Nascimento
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Elivelton Sousa Montelo
Elielma Ferreira Leite
Maria Janaina Oliveira Sousa
Denize Evanne Lima Damacena
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Gabriel Barbosa Câmara
Erika dos Santos Pinheiro
Jordan Da Silva Soeiro
Luana Ribeiro dos Anjos
Natanael Damacena Sousa
Woodyson Welson Barros da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.61119131116

CAPÍTULO 17	170
BENEFÍCIOS DO TESTE DA ORELHINHA E AS SINALIZAÇÕES DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS QUE PODEM SER DETECTADOS COM A PERDA AUDITIVA	
Ingrid Carlos Gomes Ilma Alessandra Lima Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.61119131117	
CAPÍTULO 18	179
BIÓPSIA LÍQUIDA NA CONDUTA E PROGNÓSTICO DA MUTAÇÃO T790M DO EFGR DO CPNPC COM RESISTÊNCIA A TKI	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki Rodrigo Bovolín de Medeiros Rodrigo Siguenza Saquicela Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim Willyclay Jordan dos Santos Borges João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro João Paulo Cavalcante Roriz Teixeira Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
DOI 10.22533/at.ed.61119131118	
CAPÍTULO 19	185
COMPREENSÃO DAS ALTERAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DO INDIVÍDUO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jurcelene de Sousa Sena Carla Araújo Bastos Teixeira Isabella Cristina Cunha Carneiro Janine Silva Ribeiro Godoy Ariadne Siqueira de Araujo Gordon Juliana Ramos Pereira Adriana Ramos Leite Matalobos Rômulo Dayan Camelo Salgado Paula Alexandra Trindade Mota Janildes Maria Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.61119131119	
CAPÍTULO 20	197
COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Manoela Lais Pereira Nolêto Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61119131120	
CAPÍTULO 21	206
CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	
Mônica de Oliveira Santos Mayara Tobias da Costa Pires Mônica Santiago Barbosa Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.61119131121	

CAPÍTULO 22 216

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José De Siqueira Amorim Júnior
Diego Rodrigues Ponciano
Fernanda Nascimento Severo
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Rosa Maria Sobreira De Sousa
Tobias Júnior Do Bomfim Ferreira
Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos
Paola Gondim Calvasina

DOI 10.22533/at.ed.61119131122

CAPÍTULO 23 220

DENGUE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Cássio Almeida de Sousa
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Juciara Carvalho de Oliveira
Rai Pablo Sousa de Aguiar
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Myllena Maria Tomaz Caracas
João Pedro da Silva Franco
Érika Maria Marques Bacelar
Pablo Rafael Araújo Lima
Ramon Freitas Silva
Camylla Layanny Soares Lima
Pedro Igor Barros Santos
Mariana Dantas Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.61119131123

CAPÍTULO 24 229

EFEITO DO MÉTODO PILATES DURANTE PERÍODO GESTACIONAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Sheila Ruth Da Silva Campelo
Osmar Ferreira da Silva Filho
João Victor de Sousa Costa
Abimael de Carvalho
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Ana Adélya Alves Costa
Gabriel Gardhel Costa Araujo
Ranyele Lira da Silva
Adryele Jacó de Sousa
Fernando Ribeiro Castro

DOI 10.22533/at.ed.61119131124

CAPÍTULO 25	237
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV	
Ana Rita Santos de Lima Diego Figueiredo Nóbrega Rodrigo Neves-Silva Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa Kristiana Cerqueira Mousinho Giane Meyre de Assis Aquilino Maria Suzymille de Sandes Filho Ednar do Nascimento Coimbra Melo Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque Natanael Barbosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61119131125	
CAPÍTULO 26	248
USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS	
Wesley Rick Cordeiro de Lima Maria Clara Inácio de Sá Carla Caroline Gonçalves do Nascimento Leonidas Lima da Silva Filho Tarcio Correia de Campos Tatiane Gomes Calaça Menezes Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.61119131126	
CAPÍTULO 27	259
POTENCIALIDADES & LIMITAÇÕES DA/O ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Taís Nogueira Gomes Juliane dos Santos Almeida Angélica da Silva Calefano Isadora Lucena Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.61119131127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins

Universidade CEUMA, Graduada em Enfermagem, Imperatriz - Maranhão

Carla Araújo Bastos Teixeira

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

Isabella Cristina Cunha Carneiro

Docente do Curso de Enfermagem, Instituto Florence de Ensino, São Luís - Maranhão

Janine Silva Ribeiro Godoy

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - Maranhão

Juliana Ramos Pereira

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

Adriana Ramos Leite Matalobos

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

Rômulo Dayan Camelo Salgado

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

Ildjane Teixeira Moraes da Luz

Docente do Curso de Enfermagem, Faculdade de Imperatriz WYDEN FACIMP, Imperatriz - Maranhão

Janildes Maria Silva Gomes

Docente do Curso de Medicina, Universidade CEUMA, Imperatriz - Maranhão

RESUMO: Introdução: O leite materno é o primeiro alimento do recém-nascido que deve ser priorizado até os seis meses de vida do bebê. Além de ser o primeiro alimento da criança, estabelece vínculo entre a mãe e o bebê e proporciona vários benefícios para ambos. **Objetivo:** Compreender as dificuldades no aleitamento materno apontadas pelas mães, evidenciadas em estudos científicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com características descritivo-exploratória, retrospectiva, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido por meio da seleção criteriosa de 10 artigos, os quais foram lidos na íntegra e utilizados para embasamento e discussão do trabalho. Foi realizada por meio do cruzamento de palavras-chave encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). **Resultados:** Os resultados apontaram como principais barreiras relacionadas à amamentação: Suporte familiar; Aspectos financeiros inerentes à nova condição; Reajuste familiar; Má pega; Intercorrências mamárias; Desconhecimento/ falta de informação; Mitos e crenças. **Considerações Finais:** Este estudo ressalta a importância do enfermeiro no processo de educação em saúde com essa população para orientar e subsidiar essa prática que só traz benefícios ao binômio mãe/bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Dificuldades. Mães.

ABSTRACT: Introduction: Breast milk is the first food of the newborn that should be prioritized up to six months of the baby's life. In addition to being the child's first food, it establishes a bond between the mother and the baby and provides several benefits for both. **Objective:** To understand the difficulties in breastfeeding, pointed out by mothers, as evidenced in scientific studies. **Materials and Methods:** This was a review of the literature with descriptive-exploratory, retrospective, qualitative approach. It was developed through the careful selection of 10 articles, which were read in full and used for background and discussion of the work. It was performed through the cross-referencing of keywords found in Descriptors in Health Sciences (DECS). **Results:** The results pointed out as main barriers related to breastfeeding: Family support; Financial aspects inherent to the new condition; Family readjustment; Breast Intercurrences; Unawareness / lack of information; Myths and beliefs. **Final Considerations:** This study highlights the importance of the nurse in the health education process with this population to guide and subsidize this practice that only brings benefits to the mother / baby binomial.

KEYWORDS: Breastfeeding, Difficulties, Mothers.

1 | INTRODUÇÃO

O Leite Materno é o primeiro alimento do recém-nascido e é ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, contribuindo contra infecções, alergias, doenças e além de ser o primeiro alimento da criança, o aleitamento estabelece vínculo entre a mãe e o bebê (CAPUCHO, *et al.*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fundação das Nações Unidas para a infância- UNICEF e o Ministério da Saúde do Brasil- MS, recomendam o leite materno como alimento exclusivo da criança nos primeiros seis meses, após esse período deve-se oferecer a criança outros alimentos sólidos e dar continuidade na amamentação até os dois anos (DIEHL; ANTON; 2011). Vale ressaltar que é importante a sociedade ter conhecimento sobre amamentação, pois essa prática pode trazer vários benefícios dentro das esferas: psicológica, emocional, biológica e econômica, evitando, dessa forma, gastos desnecessários nos primeiros meses de aleitamento exclusivo. Esses benefícios devem ser transmitidos para as mães e familiares, a fim de que estes compreendam a importância do aleitamento materno, tirando dúvidas e alguns mitos inter-relacionados.

O leite materno protege contra a diarreia, infecções respiratórias, otite, obesidade e, contribui para o desenvolvimento cognitivo do bebê, além de diminuir o risco de alergia à proteína do leite de vaca e outros tipos de alergia.

Entretanto, muitas mulheres desconhecem a importância do aleitamento materno para a criança e seus benefícios a nível materno e nível infantil. Muitas vezes as mães conhecem os benefícios do aleitamento, porém possuem dificuldades em amamentar

nos primeiros dias após o parto. Dentre as dificuldades estão listadas a má pega, traumas mamários, fissuras mamilares, ingurgitamento, dor mamilar, mastite, bicos invertidos, moníliase e, crenças como a do “leite fraco”, freio lingual curto do bebê, dor, desconforto, dentre outros problemas (BRASIL, 2009).

A importância do aleitamento não se baseia apenas na eficácia da nutrição do recém-nascido, mas também está refletida no desenvolvimento cognitivo, físico, mental, orofacial do bebê e no processo de aprendizagem. Esses benefícios acompanham o indivíduo até a idade adulta.

Diante desse cenário, pode afirmar-se que sem uma preparação adequada dos enfermeiros diante a amamentação é pouco provável que se tenha sucesso no processo educativo da amamentação, pois é necessário que o enfermeiro desempenhe uma boa assistência e ligação com as mães para que se possa obter sucesso no processo da amamentação.

O enfermeiro deve acompanhar a mãe no pós-parto através dos programas de educação em saúde, pois nesse período é onde as mães mais necessitam de um apoio e o enfermeiro deve preparar as mães para o aleitamento materno, para que a mesma tenha melhor adaptação, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

O profissional de enfermagem que atua com as mães, seja na atenção básica como nos hospitais, devem conscientizar sobre a importância do leite materno, de uma técnica adequada, da participação dos familiares, da atenção e do cuidado que essa mãe necessita ter durante a amamentação.

A partir desse cenário, a presente revisão destina-se a compreender as dificuldades no aleitamento materno apontadas pelas mães, evidenciadas em estudos científicos.

2 | DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que ocorreu no primeiro trimestre de 2018, com características descritivo-exploratória, retrospectiva, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido por meio da seleção criteriosa de 10 artigos, os quais foram lidos na íntegra e utilizados para embasamento e discussão do trabalho.

A construção do presente trabalho foi realizada por meio do cruzamento de palavras-chave encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Aleitamento Materno; Comportamento Materno; Bem-Estar Materno; Leite Humano; Relações Mãe-Filho; Saúde Materno-Infantil; Enfermagem Materno-Infantil; Substitutos do Leite Humano; Lactente; Recém nascido; Barreiras de Comunicação. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para embasamento teórico: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS).

Os critérios de inclusão foram: ser da língua portuguesa, artigos disponíveis na íntegra; publicações realizadas entre os anos de 2010 a 2018 que abordassem as palavras-chave segundo a disponibilidade nos DECS sobre a temática aleitamento materno e aspectos relacionados. E os de exclusão foram: artigos que não eram nacionais; publicações que não estavam entre o tempo proposto da pesquisa, aqueles disponíveis em fontes de dados não confiáveis, periódicos que não estavam disponíveis na íntegra e os que fugissem dos objetivos dessa pesquisa.

3 | RESULTADOS

Após a leitura e interpretação dos achados, as principais barreiras relacionadas à amamentação de acordo com os artigos selecionados estão organizados e distribuídos no quadro abaixo:

Nº	Referência do estudo	Objetivo	Tipo de estudo	Principais barreiras
01	FERREIRA, H. L. O. C. <i>et al.</i> Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, Mar. 2018.	Verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Correlacional, transversal, com abordagem quantitativa.	Idade materna; Situação conjugal; Baixa escolaridade; Número de gestações; Consultas pré-natais.
02	BARBOSA, G. E. F. <i>et al.</i> DIFICULDADES INICIAIS COM A TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS A PROBLEMAS COM A MAMA EM PUÉRPERAS. Rev. paul. pediatr. , São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, Sept. 2017.	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica de amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas em maternidade de Hospitais Amigos da Criança.	Transversal, observacional e analítico.	Idade materna; Baixa escolaridade; Intercorrência mamária; Má pega; Trabalho fora de o ambiente domiciliar.
03	OLIVEIRA, A. K. <i>et al.</i> Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. av. enferm. , Bogotá, v. 35, n. 3, p. 303-312, Dec. 2017.	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	Descritivo, de abordagem qualitativa.	Trabalho fora do ambiente doméstico; Falta de orientações pelos profissionais; Práticas e crenças populares.
04	MORAES, B. A. <i>et al.</i> Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias de idade. Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre, v. 37, n. spe, e 2016-0044, 2016.	Identificar fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com até 30 dias de vida.	Quantitativo, observacional, do tipo transversal.	Cor de pele materna; Incentivo a amamentar após a alta hospitalar; Intercorrência mamária; Idade materna; Uso de completos antes dos seis meses.

05	DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2527-2536, Aug. 2016	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	Qualitativo, exploratório, descritivo.	Dificuldades da participação da família no aleitamento materno.
06	ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, Feb. 2014.	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (IHAC) e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Coorte	Idade materna; Situação conjugal; Retorno ao trabalho; Mitos e crenças; Intercorrência mamária; Má pega.
07	ESCARCE, A. G. <i>et al.</i> Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. Rev. CEFAC , São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1570-1582, Dec. 2013.	Verificar a influência da orientação recebida acerca do aleitamento materno no conhecimento e condutas de mães usuárias de um hospital universitário.	Observacional descritivo.	Intercorrência mamária; Mitos e crenças; Idade materna; Dificuldade com o posicionamento; Falta de conhecimento acerca da amamentação.
08	ARAÚJO, V. S. <i>et al.</i> Desmame precoce: aspectos da realidade de trabalhadoras informais. Rev. Enf. Ref. , Coimbra, v. serIII, n. 10, p. 35-43, jul. 2013.	Verificar a realidade das trabalhadoras informais em relação à amamentação na cidade de João Pessoa - PB.	Exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa.	Doenças mamárias; Crenças e mitos; Baixa escolaridade; Falta de orientação quanto à amamentação; Situação conjugal; Trabalho materno fora do domicílio.
09	MORAIS, A. M. B. <i>et al.</i> Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 64, n. 1, p. 66-71, Feb. 2011.	Compreender a vivência das funcionárias contratadas em uma indústria têxtil do Estado do Ceará, após o retorno ao trabalho, diante do processo de aleitamento materno ou desmame.	Abordagem qualitativa.	Mitos e crenças; Trabalho materno fora do domicílio; Intercorrências mamárias.

10	BAPTISTA, G. H.; ANDRADE, A. H. H. K. G.; GIOLO, S. R. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 596-604, Mar. 2009.	Identificar, em famílias de baixa renda da região sul de Curitiba, Paraná, Brasil, fatores de risco ou de proteção associados à duração do aleitamento materno.	Coorte.	Dificuldade para amamentar nos primeiros dias pós-parto; Trabalho materno fora do ambiente doméstico; BP da criança ao nascer.
----	--	---	---------	--

Quadro 01: Demonstrativo das barreiras relacionadas ao aleitamento conforme artigos selecionados.

3.1 Analisando o perfil das mulheres

Com relação ao perfil sociodemográfico, observou-se na amostra documental que o reduzido grau de escolaridade, a ausência de um companheiro, as intercorrências mamárias e a tenra idade materna, foram fatores que interferiram na adesão do aleitamento materno de forma negativa. O que corrobora com a literatura, pois a participação e o apoio do parceiro e da assistência do profissional de saúde aumentam as taxas de aleitamento materno até os seis meses. Por conseguinte, os familiares não terem conhecimento da importância da amamentação e seus benefícios acabam desencorajando as mães em relação à amamentação (SILVA; DAVIM, 2012).

Observaram-se nos artigos os principais fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo e influências ao desmame precoce. Em seis artigos foram observados que o trabalho fora do ambiente domiciliar contribui e interrompe a amamentação, isso porque muitas mulheres necessitam do trabalho para sustentar a família e com isso influência no oferecimento de outros alimentos complementares antes dos seis meses (ARAÚJO, 2013). Em seis artigos foram encontrados relatos de que as intercorrências mamárias são as mais frequentes no que diz respeito à interrupção do aleitamento materno, pois estes problemas estão relacionados com a posição inadequada, a técnicas de higiene, exposição do seio ao sol e para o bebê pegar o seio (BARBOSA, 2017). Ademais ainda encontram-se falhas a respeito da orientação e educação no pré-natal e no pós-parto em relação ao posicionamento adequado do bebê, aos cuidados com os seios, o uso do copinho, a realização de ordenha e armazenamento do leite, uma vez que a não orientação de como realizar uma técnica adequada para a amamentação podem contribuir para que muitos problemas surjam como as doenças mamárias e com isso desestimulam a mãe de amamentar e a ofertar o complemento lácteo para o bebê (MORAES, 2016). Foram observados em cinco artigos a idade materna, a presença de mitos e crenças e orientações insatisfatórias por parte dos profissionais de saúde como fatores que podem contribuir para o desmame precoce. No que diz respeito à idade materna tem sido apontado que as mães mais jovens tende a ter maior facilidade de desmamar a

criança comparadas as de idade maiores (ROCCI; FERNANDES, 2014). Entretanto a experiência de gestações anteriores apresenta como um fator positivo para a duração da amamentação, resultando que não ter amamentado anteriormente é um fator de risco para a interrupção precoce do aleitamento materno (FERREIRA, 2018). No que se refere às crenças e mitos é comum às mães falarem que o “leite é fraco” “leite é insuficiente” “leite não sacia a fome”, isso muitas vezes pela cultura ou por práticas e influências de mães, avós e amigos, que desencorajam a amamentação e contribui para que essa mãe ofereça sucos, mingau, água e leite de vaca (MORAIS, 2011). A baixa escolaridade e a falta de informações favorecem negativamente as mães crerem em mitos e a interromperem a amamentação (ARAÚJO, 2013). Os profissionais de saúde devem promover ações para amenizarem obstáculos que prejudicam na eficácia da amamentação, devem motivar as mães e orientá-las quanto às melhores técnicas a serem utilizadas na amamentação (ESCARCE, 2013).

Observou-se que muitas mães necessitam de apoio no pós-parto, sejam eles emocionais ou nas tarefas domésticas (BAPTISTA; ANDRADE; GIOLO, 2009). Em relação à situação conjugal observou-se em quatro artigos que mulheres que tem companheiros apresentam positivamente seguir com o aleitamento materno exclusivo, quanto às mulheres sem companheiros tendem a não praticarem o aleitamento materno exclusivo (FERREIRA, 2018). Dessa forma a participação da figura paterna no aleitamento materno tem apresentado resultados positivos, pois a mulher se sente mais segura e mais motivada para seguir com a amamentação. É importante que o enfermeiro inclua a figura paterna nas consultas pré-natais, para que possa receber as mesmas orientações que a mãe, e obtendo os mesmos conhecimentos a respeito da amamentação (DIAS; BOERY; VILELA, 2016). Com base nesses estudos o enfermeiro deve ser um alicerce para as mães e familiares, sobretudo um assistente ativo na educação e promoção da amamentação, para evitar as barreiras que interferem na qualidade e continuidade da amamentação.

3.2 Fatores que favorecem o desmame precoce

O material analisado demonstrou que apesar das políticas públicas voltadas para o aleitamento materno, ainda persistem barreiras que limitam essa prática, levando ao desmame precoce. Os principais fatores encontrados nos artigos da amostra foram a fato de mãe trabalhar fora, crenças limitantes acerca do leite e do processo de amamentação, intercorrências mamárias como má pega, fissuras, ingurgitamento das mamas dentre outras. Tal cenário está de acordo com a literatura a exemplo de Oliveira e colaboradores que relatam o desmame precoce ligado a vários fatores entre eles a mudança do estilo de vida, crenças populares, industrialização, necessidade de trabalhar e outros. E entre esses fatores o que mais prevalece é a necessidade das mães de trabalharem fora do ambiente doméstico, isso porque a participação da mulher no mercado cresceu consideravelmente, as mulheres passaram a criar

os filhos sem a presença paterna e com isso configura e favorece ao desmame precoce. Entretanto um dos fatores que corroboram com o desmame precoce são as crenças e mitos relacionado à alimentação do bebê. Dessa forma os mitos e crenças desencadeiam uma insegurança às mães ao amamentar, pois muitas acreditam que o “leite é fraco”, que é insuficiente para “saciar a fome do bebê”, se amamentar o seios “caem”, esses e outros motivos que têm como uma única alternativa a introdução de outros líquidos, como os chás, o leite de vaca, água, sucos e conseqüentemente o uso da chupeta (OLIVEIRA, *et al.*, 2017).

A introdução de outros alimentos, principalmente os industrializados, pode comprometer a vida nutricional do recém-nascido (SALUSTIANO, *et al.*, 2012). Existem vários fatores que podem desmotivar a mulher de amamentar, à volta ao trabalho, o medo de enfrentar as dificuldades sozinhas, a aparência começa a ser um incômodo e algumas doenças que podem surgir nesse período que afetam as mulheres e as impedindo de levar à amamentação a diante. As doenças mamárias são as mais comuns nesse período como a mastite, ingurgitamento mamário, trauma mamilar etc. A falta de informação acerca da amamentação por parte das mães e das pessoas que lhe cercam acabam contribuindo e desmotivando a não amamentarem. O trabalho fora do domicílio também é um forte fator para que a amamentação seja interrompida, pois contribui com o oferecimento de outros alimentos, sendo em especial o leite de vaca. Dessa forma seria um fator importante o ambiente de trabalho disponibilizar um espaço para que as mães pudessem amamentar seus filhos, assim não prejudicaria a amamentação e a responsabilidade de trabalhar (ARAÚJO, 2013).

Um fato significativo analisado em um estudo em relação ao aleitamento materno exclusivo e idade materna, é que as mães adolescentes têm mais riscos de não amamentar os filhos, comparado com mães de maiores idade, tendo em conta que a idade materna é um fato determinante para o desmame precoce. Ademais a situação conjugal também pode interferir na qualidade do aleitamento materno, pois a presença da paternidade influencia positivamente para que o aleitamento materno tenha mais sucesso. Outro fator que deve ser analisado frente à adesão a amamentação é a escolaridade, estudos enfatizam que o desmame precoce está correlacionado a baixa escolaridade, onde as mães têm mais chances de desistir da amamentação por não terem conhecimento suficiente sobre as importâncias do aleitamento materno exclusivo (FERREIRA, 2018).

A falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da amamentação no pré-natal é significativa para que o desmame precoce ocorra e possui destaque comparado as mães que receberam orientação acerca da amamentação, pois possuem maior conhecimento acerca da importância da amamentação, das desvantagens do uso da mamadeira e da chupeta e quando devem inserir outros alimentos. O uso de chupetas e bicos prejudica a função orofacial favorecendo a diminuição da amamentação. Desta forma é necessário que os profissionais de saúde principalmente os enfermeiros sejam capacitados para orientar, promover e transmitir

informações corretas acerca da amamentação (ESCARCE, 2013).

3.3 Suporte ao aleitamento

A ausência do suporte familiar e suporte profissional foram observados nos artigos selecionados como fatores que se comportam como barreiras ao aleitamento materno. Muitas mães desconhecem a importância que a amamentação pode lhes proporcionar e acreditam por falta de conhecimento e de orientações dos profissionais de saúde, que o leite materno só possui benefícios para o recém-nascido, deixando assim a desejar no desempenho da amamentação. Contudo se as mães soubessem dos benefícios provavelmente o seu desempenho iriam melhorar e conseqüentemente torna-los mais longos, porém esses não são os únicos fatores que podem contribuir para o desmame precoce. Ações educativas são ferramentas necessárias para realizar mudanças a respeito da amamentação, portanto o profissional de enfermagem tem papel fundamental na identificação dessas barreiras e preocupações maternas, diminuindo as incertezas e medos e prepará-las para continuar a amamentar após a retomada de suas atividades ao trabalho.

O suporte familiar e sua participação no aleitamento materno contribuem para um melhor relacionamento entre a mãe e o bebê, dessa forma a mãe é estimulada, tendo mais confiança e segurança na amamentação (ARAÚJO, 2013). A abertura para a participação da família ou um membro do convívio da mulher torna as consultas e as orientações mais resistentes, pois é nesse momento que o profissional utiliza seus métodos educativos sobre amamentação, esclarecendo dúvidas e educando sobre a importância da amamentação (DIA; BOERY; VILELA, 2016).

Sabe-se que os profissionais de enfermagem são os principais agentes no que diz respeito às orientações nas consultas pré-natais, de certa forma tem se observado irregularidades na transmissão de conhecimento a respeito da amamentação. Desta forma os enfermeiros devem apoiar, orientar e aconselhar as mães nos primeiros momentos do pré-natal, apontar a importância do leite materno nos primeiros meses de vida da criança e quebrar e desmitificar crenças e mitos que podem impedir que amamentação aconteça. Deste modo o enfermeiro deve desenvolver elementos que consigam ganhar a confiança da mãe e incluir a família nas consultas, com o objetivo de educá-los e minimizar as dificuldades e hábitos que podem culminar a interrupção da amamentação (OLIVEIRA, *et al.*, 2017).

A implementação da participação do enfermeiro no ambiente domiciliar mostra-se importante para o conhecimento da família e identificação de fatores que podem interferir na qualidade da amamentação, visando promover e transmitir conhecimentos teóricos e práticos acerca da amamentação (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que o perfil sociodemográfico age como fator que compromete na adesão ao aleitamento materno. Fatores como mães que trabalham fora, crenças limitantes acerca do leite e do processo de amamentação, intercorrências mamárias como má pega, fissuras, ingurgitamento das mamas continuam sendo barreiras na amamentação, apesar dos diversos estudos na área. A escassez de suporte familiar e suporte profissional foram observados nos artigos selecionados como fatores que também se comportam como barreiras ao aleitamento materno.

Os resultados nos alertam da importância do enfermeiro no processo de educação em saúde com essa população para orientar e subsidiar essa prática que só traz benefícios ao binômio mãe/bebê. Ainda como consideração final observa-se que há necessidade de mais estudos, principalmente estudos de intervenção para atuar junto às mães, familiares e equipes de saúde responsáveis e envolvidas no processo de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALGARVES, T. R.; JULIÃO, A. M. S; COSTA, H. M. **Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.** Revista Saúde em foco, Teresina, v.2, n.1. 2015.

ARAUJO, V. S. *et al.* **Desmame precoce: aspectos da realidade de trabalhadoras informais.** Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. ser III, n. 10, p. 35-43, jul. 2013.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* **DIFICULDADES INICIAIS COM A TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS A PROBLEMAS COM A MAMA EM PUÉRPERAS.** Rev. paul. Pediatr., São Paulo , v. 35, n. 3, p. 265-272, Sept. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição Infantil: **Aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009.

CAPUCHO, L. B. *et al.* **Fatores que interferem na amamentação exclusiva.** Ver. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 19(1): 108-113, jan-mar, 2017.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A.B.A. **Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 8, p. 2527-2536, Aug. 2016.

DIEHL, J. P.; ANTON, M. C. **Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo.** Aletheia, Canoas, n.34, p.47-60, abr, 2011.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, p. 683-690, Mar, 2018.

MORAES, B. A. *et al.* **Factors associated with the interruption of exclusive breastfeeding in infants up to 30 days old.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 37, n. spe, e2016-0044, 2016.

MORAIS, A. M. B. *et al.* **Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil.** Rev. bras. Enferm., Brasília, v. 64, n. 1, p. 66-71, Feb, 2011.

OLIVEIRA, A. K. *et al.* **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.** Artigo de Investigación Enferm., 2017.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.** Rev. bras. Enferm., Brasília , v. 67, n. 1, p. 22-27, Feb, 2014.

SALUSTINO, L. P. *et al.* **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v.34. 2012.

SILVA, C. A.; DAVIM, R. M. B. **Mulheres trabalhadoras e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa.** Revista de rede de enfermagem do nordeste, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
Admissão do paciente 33
Albumina sérica 141
Aleitamento materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Antropologia 111, 113, 121
Arbovirus 69, 71, 221
Assistência ambulatorial 47
Assistência à saúde 56, 59, 78, 113, 245
Atenção farmacêutica 206, 207, 208, 210, 212, 213, 215
Atenção primária à saúde 1, 61, 67
Avaliação dos serviços de saúde 56, 59

B

Benefícios 26, 33, 91, 92, 93, 96, 99, 100, 103, 105, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 206, 230, 231, 232, 234, 235, 236
Brasil 2, 3, 5, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 127, 128, 132, 133, 137, 146, 149, 159, 166, 172, 177, 191, 192, 195, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 270

C

Câncer 120, 134, 135, 137, 138, 139, 158, 167, 179, 180, 181, 182, 269
Cuidado 1, 4, 7, 10, 12, 19, 39, 43, 48, 64, 65, 66, 67, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 129, 186, 190, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 212, 214, 245, 259, 260, 262, 265, 267, 268, 270
Cuidados paliativos 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 269

D

Diagnóstico 2, 29, 30, 32, 44, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 112, 118, 132, 136, 139, 159, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 221, 223, 226, 228, 238, 243, 247, 264
Dietoterapia 123, 129
Dificuldades 16, 17, 18, 20, 50, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 123, 131, 152, 167, 171, 190, 192, 201, 203, 218, 259, 266
Doação de órgãos 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Educação 8, 22, 24, 29, 34, 90, 91, 93, 96, 97, 100, 120, 170, 197, 199, 203, 204, 205, 210, 213, 216, 217, 219, 221, 227, 243, 244, 246, 256, 257, 262, 263, 265, 266, 270
Enfermagem obstétrica 37, 39, 40
Enfermeiros 34, 41, 61, 67, 79, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 98, 99, 120, 121, 237, 239, 240, 243, 245
Epidemiologia 103, 105, 228, 247, 270
Estômago 134, 135, 136, 137, 138

F

Farmácia clínica 207, 209
Filosofia 111, 112, 113, 114, 115, 121, 205
Filosofia em enfermagem 113

G

Gastos em saúde 23, 24, 27
Gestão em saúde 47

H

Helicobacter pylori 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Hipoalbuminemia 142

I

Impactos na saúde 23, 24, 27
Índice de massa corporal 142
Insuficiência cardíaca 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 156
Insuficiência renal crônica 123, 127, 132, 152

L

Larva migrans 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Larva migrans cutânea 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110

M

Mães 4, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Mídias sociais 217
Mortalidade 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 44, 71, 73, 104, 116, 130, 156, 158, 181, 207
Morte encefálica 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90
Mosquito Aedes aegypti 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Movimento social 10, 11, 12, 13, 21

N

Nefropatias 123

P

Parasitoses 103, 104, 105, 106, 109

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 93, 96, 97, 231, 234, 235, 236, 238, 243, 244, 247

Periodontite crônica 141

Potencial doador 75, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Prevenção 1, 3, 4, 7, 11, 16, 19, 20, 26, 33, 43, 46, 64, 65, 71, 72, 73, 126, 160, 175, 198, 210, 212, 215, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 261, 263, 270

Psicoterapia de grupo 1

R

Responsabilidade 7, 13, 14, 17, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 98, 119, 188, 207, 264, 266

S

Saúde pública 11, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 35, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 104, 107, 108, 139, 153, 176, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 258, 260, 263

Sinalizações 170

Sintomas 2, 7, 54, 69, 70, 71, 73, 109, 117, 121, 126, 127, 130, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 188, 196, 198, 216, 218, 225, 226

T

Tecnologia biomédica 47

Tecnologia da informação 217

Teste da orelhinha 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Tratamento 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 68, 69, 71, 72, 73, 86, 105, 110, 118, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 159, 160, 167, 170, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 216, 218, 221, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 239, 243, 245, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 270

V

Violência obstétrica 37, 43, 46

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-761-1



9 788572 477611